

foi casado com D. Maria Arraes, filha de D. Fernando Arraes, e ambos Pais de Fernando Arraes, que em 1339 era Fronteiro contra o Algarve; se bem que se padeceo alli a equivocação de fazer a este ultimo Fernando Arraes bisavô de Gonçalo Arraes, que floreceo em tempo de ElRei D. Joaõ I, o que he repugnante á Chronologia. Porque se o tal Fernando Arraes somente passou, e casou em Portugal depois do referido anno de 1339, como alli se diz; não teria seu bisneto, Gonçalo Arraes, idade capaz de figurar em nome do Algarve para beijar a mão, como Procurador daquelle Reino, ao Mestre de Aviz em 1384, como lemos na Monarchia Lusitana: (a) salvo se seu filho, e neto casassem, e tivessem filhos aos 14 annos da sua idade, e se o bisneto tivesse 15 annos, quando beijava a mão, como representante do Algarve. He pois mais natural, que Fernando Arraes, Fronteiro contra o Algarve, e filho, como diz Pina, de Pedro Dias de Mendoça, e de sua mulher, D. Maria Arraes, fosse Pai de Pedro Arraes de Mendoça, morador no dito Algarve, e deste Pedro filho Gonçalo Arraes de Mendoça, que em 1384 beijou a mão, e prestou juramento por aquelle Reino ao M.^o de Aviz, depois Rei D. Joaõ I, como attestaõ as nossas Historias mais authenticas.

D. Hug. Aindaque os *Arraes* deste Reino não tivessem a illustre varonia dos *Mendoças*, como tendes relatado, e tomassem o appellido *Arraes* do Governador do Bergantim Real de ElRei D. Fernando, nada diminuiria por isso o seu esplendor, e nobreza. O nome *Arraes* he Arabigo,

(a) Monarch. Lusit. tom. 8, pag. 616.

e diz *Vrrea*, que vale *cabeza* o *el* que *governa* y *manda*; y *está* *contraido* a que *signifique* *el Capitan de Galera*, o *la Cabeza de la Esquadra*, y *esto es cierto*. As *Historias*, que contaõ o *concurso* dos dois *Monarcas*, *D. Henrique de Castella*, e *D. Fernando de Portugal*, sobre o *Tejo* em 1373, afirmaõ, que o *Arraes* do *Bergantim* *Portuguez* era hum *Fidalgo* desta *nação*; o que bem se colligiria, postoque ellas o naõ dissessem; porque, segundo as *ethiquetas* das *Cortes*, e nas *vistas* dos *Reis* sobre a *agoa*, os que governaõ semelhantes *embarcaçoens* saõ as *peçoas* mais *condecoradas* da *Marinha*, e nas *vistas* de 1373 alem dos dois *Monarcas*, *Castelhano* e *Portuguez*, concorria de mais a mais hum *Legado* do *Summo Pontifice*; o que fazia *indispensavel* ser o *Capitaõ* do *Escaler*, ou *Bergantim*, *peçoas* muito *illustre*, muito *predicamentada*, e tal, que merecesse a *confiança* de hum *governo*, em que interessava a *vida* do *vosso Rei*, e o *esplendor* da *sua Corte*; muito principalmente quando nos consta, que era *D. Fernando* *magnifico* em *apparatos* e *pompas*. Fosse pois *humas*, ou *outra* a *origem* dos *Arraes*, eu tenho a *Familia* deste *appellido* por muito *illustre*.

Lam. O certo he, que em tempo de *El Rei D. Joaõ I*, *succeffor* de *D. Fernando*, ja figuravaõ muito *distintamente* os *Arraes* em *Portugal*; pois que das *Historias* consta ser *Gonçalo Arraes* hum *Fidalgo* taõ *benemerito*, que representou o *Reino* do *Algarve*: e tambem que *Martim Arraes*, chamado o de *Lagos*, era *peçoas* taõ *notavel* naquellie tempo, que *humas* *irmã* sua casou com *Affonso Madeira*, *Vassallo* do referido *Rei D. Joaõ I*, e taõ *acceito* a este *Monarca*, que lhe fez *mercê* da *Terra* e *Julgado* de *Ferme-*

medo, e varias herdades em Marim, como attesta o Chronista Mor, Fr. Francisco Brandaõ. (a) Consta mais, que o mesmo Rei no anno de 1385 deo humas casas em Lisboa a Bartholomeo Arraes: (b) e aqui temos por esta conta trez pessoas muito distintas do appellido *Arraes*, logo que elle entrou a ouvir-se em Portugal. Na Africa obraraõ os *Arraes* notaveis façanhas nas guerras contra os Mouros, principalmente Pedro Arraes, cujo valor foi admirado em Ceuta, e mereceo por elle, que ElRei D. Manoel lhe tomasse a seu filho, Antonio Arraes, por Fidalgo da sua Casa; (c) e que depois ElRei D. Joaõ III fizesse a mesma mercê a Manoel Arraes, tambem seu filho. (d) Deo alem disso este appellido o Bispo de Portalegre, D. Fr. Amador Arraes, ornamento da Religiaõ Carmelitana, Escrmoer Mor dos Reis D. Henrique, o Cardeal, e D. Filippe, e Prelado de provadas virtudes, e conhecidas letras, como bem se manifestaõ dos seus *Dialogos*. (e) No Algarve existio por muitos annos a Casa dos *Madeiras Arraes*, cujos costados podereis ler na *Aula da Nobreza Lusitana*; (f) a qual Casa será referida, quando tractarmos dos *Mendoças*; porque naõ usa de presente o appellido *Arraes*, que nella entrou por linha feminina, assim como outras mais, de que me lembrarei.

(a) Mon. Lusit. tom. 5, liv. 17, cap. 81, pag. 262.

(b) Mon. Lusit. tom. 8, pag. 682.

(c) Prov. da Histor. Genealog. tom. 2, pag. 364.

(d) Idem, pag. 804.

(e) Sá, Mem. Hist. do Carm. cap. 5, pag. 11, até 19.

(f) Aul. da Nobr. Lusit. tom. 5, pag. 79.

59. ARRISCADO.

Est. 2,
Esc. 59.

D. Hug. Que temos da Familia dos *Arriscados*?

Lam. Villasboas não diz della mais, que ter por armas em campo vermelho cinco quadrados de oiro, e azul, em aspa. Coelho, que dá aos *Arriscados* hum escudo enxaquetadô de oiro, e azul de trez peças em faxa, censura, que o A. da *Nobiliarchia* tracte de humas armas, e de hum appellido, que não ha em Portugal: no que entendo se equivocou, porque o contrario consta da Historia do Reino, que logo citarei, e do Livro dos Braçoens do M. Purificação, que diz o seguinte: *Arriscado, campo de sangre, seis Lisonjas de oro puestas en crus, y la basta de la crus em pieza en la segunda Lisonja de la parte de arriba, puesto que otros trahen solamente cinco Lisonjas. Estos Arriscados tuvieron su caza y solar en la Ciudad del Puerto, onde se mira una Torre, que queda en frente del Marques de Fuentes. Es gente nobilissima, y su mayorazgo es en Roris cerca de la Villa de Barcellos &c.* Dos Nobiliarios consta, que Manoel Arriscado, natural da Cidade do Porto, onde Purificação poem o Solar dos *Arriscados*, tivera o Foro de Fidalgo na Casa Real, e que casara com Maria Correa de Lacerda, dos quais foi filho Melchior Arriscado Leite de Lacerda, que casou com D. Catharina da Gama, filha de Damiaõ da Costa Padraõ, e Instituidora do Morgado do Barrio; e que delles nasceo D. Luiza de Lacerda; mulher de Manoel Leite Correa de Vasconcellos, seu primo, e Pais de Joaõ Leite de Vasconcellos, Senhor da Casa de seus passados, e da Quinta do Faial em Prado, o qual casou com D. Ignez de Lacerda e Barros, filha de

An-

Antonio Machado Carmona; e delles procedera Manoel Arriscado de Lacerda, Capitão Mor de Prado, que casou com D. Genebra de Espina Velasco e Palacios, filha de Miguel da Cunha Pedra, Senhor da Casa da Pedra, com nobre posteridade: pelo que se mostra não ter errado Villasboas em tractar do appellido e armas dos *Arriscados*, que, como natural de Barcellos, perfeitamente conheceria; e que he sem rasoão, que o Rei de Armas, Coelho, o increpa e censura. Alem do que tenho dito, os *Arriscados*, ou *Riscados*, como muitos escrevem, merecem huma decorosa memoria pelas honradas acçoens, que obraão em serviço da Patria. Na Chronica de ElRei D. Sebastião (a) he nomeado Joaõ Riscado, Cavalleiro de muito valor, ou, como se diz em outro lugar, (b) o mais esforçado e valeroso Cavalleiro do seu tempo. O que melhor se manifesta das intrepidas, e ARRISCADISSIMAS emprezas, a que se arremeçou em serviço do Reino em o grande cerco de Mazagaõ na minoridade do dito Rei D. Sebastião, as quais conta com miudeza a dita Chronica. (c) „ Tornando ao combate (diz ella) no principio delle „ Joaõ Riscado, grande Cavalleiro, que do principio „ do acomettimento servio na peleja e defenza, enten- „ dendo, que detraz do parapeito, junto da estancia de „ Nuno Fernandes de Magalhaens, estavaõ alguns Mou- „ ros escondidos, porque muitas vezes via daquella par- „ te levantar braços, e arremeçar dardos e pedras, e „ porque entendeo, o que suspeitava, lançou com gran- „

Ss 2

„ de

(a) Chron. de ElRei D. Sebastião, cap. 74, pag. 215.

(b) Id. cap. 75, pag. 216,

(c) Id. cap. 82, pag. 234.

„ de perigo a cabeça fóra , e vio estar juntos alguns ini- „
 „ migos. Logo pedio huma panella de polvora , e aca- „
 „ so lhe deraõ huma grande jarra della , a qual quebrou , „
 „ e , acesos os murroens , a deitou nos Mouros , que os „
 „ queimou de tal modo , que nunca mais alli tornaraõ ; „
 „ mas em recompensa lhe deraõ huma arcabuzada na „
 „ cabeça , que ao foslaio lhe fez huma perigosa ferida , „
 „ e outra de zaguncho , e pedradas taõ furiosas na ca- „
 „ beça , e garganta , que o fizeraõ tornar atraz , e tro- „
 „ cer o rosto sobre as costas , o que poucos homens po- „
 „ deriaõ soffrer ; mas como Joaõ Riscado era dos homens „
 „ valerosos , com força e coração , esperava tais pedra- „
 „ das , e assim pelejou até se naõ poder ter nos pés : „
 „ pelo que lhe foi forçado ir-se curar &c. „ Estando em
 cura , e sabendo o perigo da Fortaleza , que os Mouros ob-
 tinadamente queraõ escalar , naõ soffreo o seu animo he-
 roico ficar no leito : e diz a Chronica , (*b*) que se levan-
 tou , e obrou , o que consta das seguintes palavras : „ Tam-
 „ bem se levantou Joaõ Riscado da cama , e foi-lhe „
 „ mandado pelo General , que tornasse para casa ; o que „
 „ elle naõ fez , mas chegou-se a hum barril de polvo- „
 „ ra , dando aos arcabuzeiros , a que haviaõ mister , o „
 „ que lhe custou abrirse-lhe , e aggravarse-lhe a ferida , „
 „ do que esteve inchado , e meio morto. „ Estas acçoens
 immortalizaõ as Familias , e a dos *Arriscados* consta , que
 teve moradia na Casa dos nossos Reis ; porque no Rol dos
 Criados do Senhor D. Joaõ III vemos (*a*) a Melchior Risc-
 ca-

(*a*) Id. cap. 94, pag. 251.

(*b*) Prov. da Hist. Genealog. tom. 6, pag. 592, e 597.

cado, e Gaspar Riscado. De Melchior Riscado, entendo eu, que procedia D. Luiza de Lacerda, mulher de Manoel Leite de Vasconcellos ou Corrêa, e ambos Pais de Joaõ Leite de Vasconcellos, cuja filha, D. Estacia Luiza, casou em Ponte de Lima com Vasco Marinho Pereira Pitta, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e bisavô de D. Francisca Corrêa de Lacerda Pitta, Senhora da Casa e Honra de Fralaens nesta Provincia, que vive actualmente no Porto. No Convento de S. Eloi de Lisboa existia huma sepultura do Doutor Domingos Riscado, Conego Doutoral da Guarda, e Deputado da Inquisição de Lisboa, como se escreve na Chronica dos Conegos Seculares do Evangelista: (a) e consta que foi pessoa muito benemerita.

60. ATAIDE.

D. Hug. Vamos aos *Ataides*, Familia muito illustre, e Est. 2^o,
antiga. Esc. 60^o.

Lam. Dá a *Nobiliarchia* por armas aos *Ataides* quatro bandas de prata em campo azul, e por tymbre huma Onça de azul, bandada de prata, como que salta: e diz, que procedem de Moço Viegas, filho de Egas Moniz, e que lhe parece terem o Solar na Freguezia de S. Pedro de *Ataide* no Bispado do Porto. Coelho, quanto ás armas, conforma-se com Villasboas, e querendo valer-se de algumas noticias, que deo o Chronista Mor, Fr. Bernardo de Brito, sobre os Lugares de *Ataide*, e de *Tagilde*, os confunde com pouca noticia da Corographia. Purificação af-

fig-

(a) Chron. dos Loyos do P. S. Maria liv. 22, cap. 22, pag. 447.

figna por armas á Familia, de que tractamos, quatro bandadas azuis em campo de prata, e por tymbre hum Lobo, bandado de prata, e azul, como se acha na estampa; e diz, que procedem os *Ataides* de Egas Moniz, Aio d'ElRei D. Affonso Henriques; naõ obstante affirmarem Lavanha, e D. Antonio de Lima, citados por Alarcaõ, (a) procederem de Moço Viegas. O nomeado Chronista, Brito, cita a Refende, e a Morales, que entenderaõ ser o Lugar de *Athailde* (havido por Solar desta Familia, entre Canavezes, e Penafiel) fundaçãõ do Rei Godo, *Athanagildo*, e lembra tambem huma doaçaõ antiga, feita por Gonçalo Odorio ao Mosteiro de Arouca aos 10 de Abril do anno de Christo 1084, de certa herdade naquelle Lugar, onde se lem as seguintes palavras, assignando os limites della, em que com effeito se nomea o *Palacio de Athanagildo*: (b) *Et sicut jacet in plano & assurgit versus Palatia Athanagildi per ipsam enfestam*. Naõ julga porem Brito, que o tal Palacio fosse do Rei Athanagildo, mas sim de algum Fidalgo, que tivesse este nome: e Faria, (c) que reputa illustrissimo o appellido *Ataide*, mostra-se tambem duvidoso, de que elle se originasse do Rei Athanagildo. Brandaõ (d) refere, que a tradicçaõ, e muitos Nobiliarios fazem descendente esta Familia de Pero Viegas, postoque alguns a deduzãõ de Moço Viegas; mas que trazem os *Ataides* outra descendencia de Egas Moniz por via de D. Teresa Vafques,

(a) Relaç. Genealog. pag. 26.

(b) Monarch. Lusit. tom. 2, pag. 251.

(c) Europ. Port. tom. 1, pag. 325.

(d) Monarch. Lusit. tom. 3, fol. 161.

ques, filha de Vasco Martins de Resende; e que tem dado pessoas egregias em armas, e no governo da paz, sendo no seu tempo notaveis no Reino as Casas Titulares de Atouguia, Castanheira, e Craftodairo, possuidas pela Familia dos *Ataides*. O P. Carvalho, (a) tractando da Freguezia de S. Pedro de *Ataide* no Concelho de S. Cruz de Sobre Tamega, diz: „ Aqui está a Quinta e Casa de *Ataide* „
 „ *de*, em que houve huma Torre, que se desfez, e he „
 „ Solar desta illustre Familia, descendente por varonia „
 „ de D. Moninho Viegas, o Gasco, que ganhou o Porto. „
 Outro Escriitor de Geographia, o P. Cardoso, (b) tractando da mesma Freguezia, e da antiga Capella de N. Senhora da Natividade, chamada do Pinheiro, que nella ha, escreve o seguinte: „ Ha memoria constante, e que „
 „ permanece até o tempo presente, que esta Ermida „
 „ fora Hospital, administrado pelos antigos ascendentes „
 „ de D. Manoel de Azevedo e *Ataide*, e sustentado por „
 „ elles á sua custa: e he tambem tradicção terem o seu „
 „ Solar no Lugar do Pinheiro desta mesma Freguezia, „
 „ e se comprova com os vestigios de suas antigas Tor- „
 „ res, de que ainda se estão vendo as ruinas; e ser a „
 „ dita Ermida Hospital se confirma, porque ainda se „
 „ achão mettidos na parede quatro vaons, que clara- „
 „ mente estão mostrando serem os lugares, em que se „
 „ faziaõ as camas aos doentes, e peregrinos. Tinhaõ hu- „
 „ ma Quinta nesta Freguezia, que hoje anda em varios „
 „ enfiteutas, que todos pagaõ pensaõ á Casa de Barbo- „
 „ sa. „ D.

(a) Cor. Port. tom. 1, pag. 130.

(b) Card. Dicion. Geograph. tom. 1, pag. 649.

D. Hug. No *Catalogo Real de Espanha* (*a*) mostrou Rodrigo Mendes , que os *Ataides* procedem do Rei de Leão D. Ramiro II : e quando ha esta certeza de origem , desnecessaria parece outra qualquer averiguação. O ponto he mostrar , o que os desta Familia figuraraõ neste Reino , e que Casas ha nelle , que usem actualmente de tal appellido.

Lam. Sem recorrer agora a noticias antigas , constantes dos Nobiliarios , basta dizer , que desde o tempo do nosso Rei D. Joaõ I até o presente sempre os *Ataides* obraõ acçoens taõ esclarecidas , que mereceraõ o affecto dos nossos Principes , e a veneração dos Povos. Nuno Gonçalves de Ataide foi Governador da Casa do Infante D. Fernando ; (*b*) e seu irmaõ Joaõ de Ataide Camareiro Mor do Infante D. Pedro , filhos do dito Rei : e quando hum appellido apparece na Historia taõ bem caracterizado desde o principio , em que he conhecido , faz desnecessarias todas as mais provas da Fidalguia. Na *Historia Serafica* se lê a inscripção posta na sepultura do referido Nuno Gonçalves , (*c*) e nella se mostra o seu grande predicamento. ElRei D. Affonso V por Carta de 17 de Dezembro de 1448 fez Conde de Atouguia a Alvaro Gonçalves de Ataide , Senhor de Monforte , Vinhaes , e Cernache , e o nomea nella seu Aio ; (*d*) e depois fez a mesma graça a D. Martinho , seu filho , por Carta de 10 de Fevereiro de 1452 ,
onde

(*a*) Mend. Sylv. Catal. Real n. 50.

(*b*) Salaz. Caf. de Sylv. tom. 2 , pag. 453.

(*c*) Hist. Seraf. liv. 1, cap. 36 , tom. 1, pag. 129

(*d*) Hist. Genealog. da Caf. Real, tom. 3, pag. 24.

onde o nomêa Capitão Mor do Reino de Portugal, e Algarve, e Alcaide Mor de Coimbra. Em tempo de ElRei D. Manoel foi do seu Conselho Nuno Fernandes de Ataide, Senhor de Penacova, e Capitão de Safim. O Rei D. João III fez Conde da Castanheira a D. Antonio de Ataide, que foi tambem do seu Conselho, Senhor de Povos, Veador da Sua Fazenda, e Alcaide Mor do Rio Tejo. ElRei D. Sebastião lhe continuou as mesmas mercês, e ElRei D. Henrique fez seu Capellão Mor a D. Jorge de Ataide, Bispo de Viseo. O Rei Philippe III fez Conde de Craftodairo a D. Antonio de Ataide; e o Senhor Rei D. João V Conde de Alva a D. João Diogo de Ataide por Carta de 29 de Abril de 1729. Escuso de nomear os muitos varoens celebres, que tem ennobrecido neste Reino o appellido, de que tractamos; e me limitarei a nomear dois, hum no Estado Civil, e outro no Militar. No primeiro resplandeceo sobre maneira D. Antonio de Ataide, Conde da Castanheira, de quem huma elegante penna escreveo, que (a), „ foi Cavalleiro de excellentes partes, e de tão rara prudencia, e madureza desde os primeiros annos, que „ sendo de vinte foi nomeado Embaixador ao Rei de „ França . . . , eleição tão anticipada, que não tem exemplo em Portugal Soube merecer a graça de ElRei „ (D. João III) de modo, que passou a ser o seu valido, e „ o foi (coisa rara nas Cortes) com acceitação universal. A „ benevolencia, e agrado, com que tractava a todos, o fazia „ de todos amado, e bemquisto. O seu maior desvello era „ acertar no serviço do seu Rei, sollicitar os augmentos „

Tt . „ do

(a) Sant. Mar. Ann. Histor. tom. 3, pag. 141.

„ do bem commum , o esplendor da Nação , o allivio „
 „ da pobreza , o premio dos benemeritos , dos quais era „
 „ hum perpetuo procurador , taõ alheio da propria con- „
 „ veniencia , taõ sollicito das alheias , que parecia haver „
 „ nascido mais para os outros , que para si. Fallou o idio- „
 „ ma Portuguez com maravilhosa elegancia , e nella em „
 „ em seu tempo ninguem o igualava. „ No Estado Mili-
 tar quem poderá negar os louvores , que mereceo o Vice-
 Rei da India , D. Luiz de Ataide ? Basta-me citar o seguinte
 testemunho do nosso Soula de Macedo : (a) *El Vi Rey de la*
India D. Luiz de Ataide , alcancò victoria en Goa del Hidal-
can que la ceñia con cien mil barbaros , los treinta y cinco
de acavallo , dós mil ciento y tantos Elefantes guerreros ,
mil casi quatrocientas piezas de artilleria gruesa , degollan-
do-le mas de ocho mil hombres , y haciendo-le perder tre-
zientos Elefantes , y quatro mil cavallos , siendo los Portu-
guezes de principio solos seiscientos. Em outro lugar lem-
 bra o mesmo Macedo (b) a honra , que a este Heroe fez
 ElRei D. Sebastiaõ , levando-o desde a Sé de Lisboa até o
 Mosteiro de S. Domingos á sua maõ direita publicamente.
 Quanto ás Casas , que agora ulão no Reino do appellido
 de *Ataide* , saõ a dos Senhores da Honra de Barbosa , que
 será nomeada , quando se tracte do appellido *Azevedos Ma-*
lafayas , a dos Alcaides Mores de Sortelha , que se nomea-
 rá , quando tractarmos do appellido *Costa* , e a dos Gu-
 ardas Mores dos Pinhaes de Leiria , que será referida ao
 tractar do de *Silva* ; pelo que basta nomear aqui

A

(a) Maced. Flor. de Esp. pag. 186

(b) Id. cap. 15, pag. 245.

A CASA dos ATAIDES de Soure, Senhores da Quinta de *Capa Rota*, possuida por Pedro Maria de Ataide, filho de Agostinho Luiz de Ataide, e de sua mulher, D. Antonia José Xavier de Mello, filha de Pedro de Mello de Ataide, Fidalgo da Casa Real, e Secretario do Conselho de Guerra, e de sua mulher, D. Catharina de Menezes e Faro, Senhora da Casa dos Bicos em Lisboa, e filha, que veio a ser herdeira, de Braz Telles de Menezes, Senhor de Enguias: neto o dito Pedro Maria de Ataide pela parte paterna de Pedro de Brito de Ataide, Cavalleiro Fidalgo da Casa Real, e de sua mulher e tia, D. Mayor da Silva, neta de Antonio de Mello da Silva, Senhor da Ilha de Anno Bom; e he esta varonia conhecida na Historia da India pelos dois Capitaens de Damaõ, Carlos Luiz de Ataide, e Luiz de Brito de Ataide, este Pai, e aquelle Avô do dito Pedro de Brito de Ataide.

D. Hug. Vamos pois ao appellido

61. ATOUGUIA.

Lam. A nossa *Nobiliarchia* dá por armas aos *Atouguias* Est. 2;
campo vermelho esquartelado com huma Cruz de oiro firmada do campo, e em cada quarto huma flor de Liz de oiro: orla do mesmo, e por tymbre hum Leaõ nascente de oiro. Esc. 61.
 Coelho desagradoou-se desta explicação, e diz, que deve dizer-se em campo vermelho huma Cruz de oiro firme, com bordadura do mesmo, entre quatro flores de Liz, tambem de oiro, e por tymbre meio Leaõ de oiro. Purificação escreve, que seja em *campo vermelho huma Cruz de oiro, que tome o escudo de alto abaixo, e de lado a lado, e nos qua-*

tro angulos quatro flores de Liz de oiro, e por tymbre hum
 Leaõ com huma flor de Liz nas maons. Assentaõ todos quasi
 nas mesmas armas, postoque com termos differentes. As
 noticias, que estes trez Autores nos deixaraõ da origem
 da Familia, saõ as mesmas, que se lem em o Nobiliario
 primeiro do Conde D. Pedro, (a) que diz assim: „ D. Gui-
 „ lhaõ de la Corne e D. Roberto de la Corne eraõ am- „
 „ bõs irmaons, e deo-lhes ElRei (D. Affonso Henriques) „
 „ *Atouguia*, porque foraõ com elle na filhada de Lisboa „
 „ e foraõ ende Alcaides, e Senhores grande tempo, e „
 „ morreo D. Guilhaõ de la Corne sem filho, nem filha, „
 „ e ficou o Senhorio, e Alcaidaria a seu irmaõ, D. Ro- „
 „ berto de la Corne. Este D. Roberto foi casado com D. „
 „ e fez nella Gonçalo Annes, que tambem foi Alcaide „
 „ de *Atouguia*, e foi casado com D. Tareja Gil, filha „
 „ de Gil Varella, e fez nella Giral Gonçalves de Atou- „
 „ guia, que foi Padre de Ruy Gonçalves Franco, &c. „
 Fundado nesta noticia do Conde disse o Chronista Mor,
 Fr. Antonio Brandaõ, (b) o seguinte: „ D. Guilherme
 „ de la Corni, e D. Roberto de la Corni eraõ ambos ir-
 „ maons, e deo-lhes ElRei *Atouguia*, porque foraõ com-
 „ elle em a tomada de Lisboa: foi bisneto de D. Rober-
 „ to Giraldo Gonçalves, o que casou com D. Tareja Pe-
 „ res, e era descendente por sua Mãi dos Varellas, Fidal-
 „ gos antigos, dos quais faz Titulo particular o Conde
 „ D. Pedro. De Giraldo Gonçalves ficaraõ descendentes
 „ com appellido de *Atouguia*, os quais, segundo consta
 „ dos

(a) Nobil. do C. D. Pedro, Tit. 69.

(b) Brand. Mon. Lusit. tom, 3, fol. 174.

„ dos Nobiliarios, possuem hum bom Morgado em Beja,
 „ e o Senhorio de Bellas com o appellido ja mudado em
 „ o de *Correas*, e saõ tambem Alcaides Mores de Villa
 „ Franca de Xira., Sobre a naturalidade dos *La Cornes* acho
 opinioens discordantes, querendo huns, que fossem Fran-
 cezes, o que até indicaõ as flores de Liz do escudo, e ou-
 tros Flamengos.

Raul. Temos em França a Familia *Le Cornier*, que tem
 dado homens insignes na Toga, e na Milicia, sendo na
 primeira vivos, no anno de 1693 Francisco Armand le Cor-
 nier, Senhor de Santa Helena, e no anno de 1716 Pedro
 Roberto le Cornier, Senhor de Cideville, ambos Confe-
 lheiros no Parlamento de Dijon; e na segunda notavel Mr.
 le Cornier, Cavalleiro de S. Luiz, e Official distincto na
 Praça de Cambray. He verdade, que se pode ajuizar se-
 rem os *La Cornes*, que passaraõ a Portugal no tempo de
 ElRei D. Affonso Henriques, da antiga Casa dos Viscon-
 des de Corneillan no Armagnac, situada sobre o Dour, a
 huma legoa de Aire na Gasconha, naõ só porque desta Pro-
 vincia passaraõ muitos Cavalleiros a este Reino antigamen-
 te, mas porque eraõ naquella Casa muito usuais os no-
 mes de Guilherme, e de Roberto, como consta de huma
 doaçãõ, que em Março de 1042 fez Guilherme, Viscon-
 de Corneillan, e sua mulher, Gaugis, ao Priorado de S.
 Joaõ do Monte da Ordem de Cluny; e deo esta Casa hum
 Graõ Mestre á Ordem do Hospital, de que Moreri tracta
 amplamente,

D. Hug. Quando, e porque mudaraõ os *Atouguias* em
Correas o seu appellido?

Lam. Consta da nossa Historia Genealogica, que nos Rei-
 na-

nados dos Reis D. Affonso V, D. Joaõ II, e D. Manoel houve neste Reino quatro irmaons muito honrados, naturais de Beja, Criados todos do Infante D. Fernando, irmaõ do dito Rei D. Affonso V, os quais tinhaõ por nomes Lopo de Atouguia, Luiz de Atouguia, Nuno de Atouguia, e Rodrigo Affonso de Atouguia. O Lopo passou a Castella, onde consta, que foi Monteiro Mor do Rei D. Fernando de Castella, e Aragaõ, e Commendador de Malagon, e Villa Ruiva na Ordem de Alcantara. O Rodrigo Affonso foi Senhor de Salvaterra de Magos, e de Bellas por data da Infanta D. Brites, Mãi de ElRei D. Manoel, da qual foi Thesoureiro, e tambem o tinha sido do Infante D. Fernando, seu marido; e casou com Brites Corrêa, filha de Pedro Corrêa, de Setuval, e por isso seus filhos tomaraõ este appellido: o que ja disse o Poeta das Coplas:

*Couros e Correias saõ
Os destes progenitores;
Atouguias tambem saõ,
E de Bellas saõ Senhores
Com mando, e jurisdicçaõ.*

Conservou porêm o appellido de *Atouguia* a linha de Luiz de Atouguia, o qual foi Thesoureiro de ElRei D. Manoel, quando Duque de Beja, e casou com Ignez Alves, filha de Alvaro Annes da Rua, homem rico, e muito honrado da Ilha da Madeira; e alem de hum filho, de que naõ ficou descendencia, teve duas filhas, a saber, D. Isabel de Atouguia, que casou com D. Joaõ de Moura, avô do Marquez de Castello Rodrigo; D. Christovaõ de Moura, e D.

Bran-

Branca de Atougua, que casou com Francisco Alves, Provedor da dita Ilha da Madeira, e foraõ Pais de Jeronimo de Atougua, e Luiz de Atougua, que apparecem na Lista dos Moços Fidalgos da Casa de ElRei D. Joaõ III, que nos deo o Autor da Historia Genealogica da nossa Casa Real: (a) e a esta linha passou o Morgado, que tinha o primeiro Luiz de Atougua. Ainda no anno de 1615 se deo a conhecer na Historia da India Francisco Alves de Atougua, que embarcou voluntario na armada, que o Vice-Rei D. Jeronimo de Azevedo expedio para o Norte, como lereis em Manoel de Faria. Do appellido naõ temos Casa de presente no Reino, e a Villa de Atougua passou aos *Ataides*, como ouvistes, e depois aos *Camaras*; e Bellas aos *Castellos Brancos*.

62. AVALOS.

D. Hug. Que rasoã houve, Senhor Lami, para entrar Est. 2,
o escudo dos *Avalos* na vossa *Nobiliarchia*? Esc. 62.

Lam. Villasboas tractou d'elle, e diz, que he em *campo azul hum Castello de oiro, e orla de branco, e amarello*; o que Coelho censura com o fundamento de naõ haver na Armaria branco, nem amarello. Purificaçaõ tractou tambem deste appellido no seu Livro dos Braçoens de Portugal, e descreve o escudo, como se vê na estampa, a saber, em *campo azul hum Castello de oiro com orla de escaques de prata, e oiro*: e supposto naõ assigna Casa em Portugal, que use d'elle, fundado na seguinte quintilha lhe assigna o Solar em Navarra:

La

(a) Prov. da Hist. Genealog. tom. 2, pag. 839, e 840.

*La em Navarra montuosa
Tem os Avalos Solar ;
Em esforço não tem par :
He cousa maravilhosa
Suas proezas contar.*

D. Hug. Creio , que elles vossos Autores para fazer memoria do Brazaõ dos *Avalos* lhes bastou entrar o sangue desta Familia em Casas illustres do vosso Reino , por exemplo , na Casa dos *Eças* , Alcaides Mores de Moura , pelo casamento de D. Isabel de Avalos com D. Fernando de Eça , filho do Infante D. Joaõ , filho do Rei D. Pedro : sangue que passou á Casa de Alcoentre por D. Anna da Guerra , e porfim á de Vimieiro por D. Mariana de Sousa , mulher de D. Fernando de Faro , I Conde daquella Villa ; e tambem á dos Senhores de Entre Homem e Cavado por D. Leonor de Avalos , avó de D. Rodrigo de Orofco , I Marquez de Mortara , cuja filha , D. Violante de Orofco , casou com Felix Machado da Silva , I Marquez de Montebello : não devendo esquecer , que passou esta Familia a Portugal , porque D. Gil Peres de Avalos se diz foi Alferes do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira , e que ca ficou. E na verdade o sangue dos *Avalos* he taõ illustre , e a Familia taõ famosa , que se fazem dignos de huma universal estimaçaõ. Desde Rui Lopes de Avalos , Senhor de Ubeda , até o presente foi a Familia dos *Avalos* fecunda mãi de varoens famosos , e de Casas magnificas tanto em Espanha como no Reino de Napoles , onde se estabeleceraõ as dos Marquezes de Pescara , e del Vasto , Principes de Iferna , Franca Villa , Monte Sarcho ,

cho, e Troga. Hum só filho da Família basta para a immortalizar, que foi o Marquez de Pescara, D. Fernando de Avalos, General do Imperador Carlos V, aquelle, que venceu a batalha de Pavia, e fez presoneiro o Rei de França Francisco I; para cuja sepultura fez o insigne Poeta, Ludovico Ariosto, o seguinte epitafio:

*Quis jacet hoc gelido sub marmore? Maximus ille
Piscator, belli gloria, pacis honos.*

*Nunquid & hic pisces cepit? Non. Quid ergo? Vrbes,
Magnanimos reges, oppida, regna, duces.*

*Dic, quibus hæc cepit Piscator retibus? Alto
Consilio, intrepido corde, alacrique manu.*

*Qui tantum rapuere ducem? Duo numina, Mars, Mors.
Vt raperent, quidnam compulit? Invidia.*

*Nil nocuere sibi, vivit nam fama superstes,
Quæ Martem & mortem vincit & invidiam.*

63. AVELANEDA.

D. Hug. Entendo, que houve os mesmos motivos para chamar á *Nobiliarchia Portugueza* o appellido *Avelaneda*, que o de *Avalos*. Est. 2,
Esc. 63.

Lam. Villasboas fez menção d'elle com equivocação; porque chamou *Amblanedas* aos *Avelanedas*, de que o increpou Coelho com rasoão, e tambem de fazer menção de tal appellido. Disse o mesmo Villasboas, que tem as mesmas armas dos *Haros* sem as ovelhas; porém o dito Coelho com Argote de Molina, e Sapata affirma, que são em tudo as mesmas. Purificação dá aos *Avelanedas*, como

estão na estampa, dois Lobos da sua natural cor em campo de oiro, com huma orla de oito escaques de oiro, em campo vermelho, citando a seguinte oitava, que faz os Lobos negros:

I los Lobos negros, y el escudo

De oro, y la orla d'aspas amarillas

En campo colorado (un poco mudo

El Conde reparò para desirlas)

Avelanadas son, que ya no dudo,

Cavalleros, que han hecho maravillas:

Su Solar en Castilla es a la raya

En las encartaciones de Biscaya.

Naõ seria porêm sufficiente tractarem deste escudo Villasboas, e Purificaçaõ, para eu me lembrar d'elle, se o nosso Historiador da Casa Real Portugueza naõ mostrasse, que o sangue dos *Avelanadas* se unira em hum ramo da nossa Casa de *Sousa*; e tambem porque vejo, que os nossos Escritores fazem mençaõ de alguns varoens da Familia, que passaraõ, e serviraõ esta Monarchia nas suas Conquistas, como, por exemplo, D. Diogo de Avelaneda, que na Africa Portugueza obrou acçoens valerosas até dar a vida nos campos de Tangere, sendo Governador daquella Fortaleza Lourenço Pires de Tavora: (a) e por isso será justo, que digais alguma coisa dos *Avelanadas*.

D. Hug. Essa Familia tomou o seu appellido da Villa de *Avelaneda* na Rioja, e confundio-se com a de *Haro*, cujas armas usa; porque D. Martim Lopes de Haro, filho de

(a) Chron. de ElR. D. Sebast. cap. 113, pag. 317.

de D. Lopo Dias de Haro, X Senhor de Biscaia casou com D. Urraca de Avelaneda, Senhora da Casa do seu appellido, e desde D. Lopo Martins, filho de ambos, usaraõ os descendentes do appellido *Avelaneda*, deixando o paterno de *Haro*. Possuem actualmente essa Casa os Duques de Peñaranda, Condes de Miranda, como podereis ler no Nobiliario de Haro, (a) que traz a arvore dos Duques, e em Trelles, (b) que na *Asturias Illustrada* deo varias linhas da Familia, da qual saõ tambem os Condes de Castrello, e varios outros notaveis Fidalgos de Castella.

64. AVELAR.

D. Hug. Tendes hum appellido famoso na Historia de Est. 2, Portugal, qual he o de *Avelar*, com que faciar a minha Esc. 64. curiosidade.

Lam. Villasboas lhe dá por armas em campo de oiro trez faxas vermelhas, e sobre cada huma trez estrellas de prata, e por tymbre trez espadas fincadas no elmo, com os cabos de oiro, e os punhos de vermelho, em roquete, e por Solar á Familia o lugar do *Avelal*, ou *Avelar*, sem dizer, onde está situado, sabendo nós, que de hum e outro modo nomeados ha varios Lugares neste Reino, como podereis ver no Diccionario Geographico de Cardoso. (c) Coelho nada diz sobre as armas, e só, quanto ao Solar, fundado nas doaçoes, que se fizeraõ aos *Avelares*, enten-

Uu 2

de,

(a) Har. Nobil. tom. 1, pag. 445.

(b) Trel. Astur. Illustr. tom. 2, pag. 356.

(c) Card. Diccion. Geograph. tom. 1, pag. 667, 671, 672.

de , que elles eraõ oriundos da Villa do *Avelar* na Comarca de Thomar , Bispaço de Coimbra. Purificação quer , que o Solar fosse em Barroço na Provincia do Minho , creio , que seguindo ao Marquez de Montebello , que alli assignou o Solar de Joaõ Martins de Castellaõ , sogro de Joaõ Gil do Avelar. Naõ ha maior certeza na origem , que no Solar dos *Avelares* ; porque o Rei de Armas , Coelho , faz a Familia Aragoneza , e principiada neste Reino por Martim de Aragaõ , que a elle veio com a Rainha D. Dulce , mulher do Rei D. Sancho I , e que consta casara com D. Maria Reymonda , da qual teve por filha a D. Maria Martins do Avelar , casada com Estevaõ Dias , de Mouris de Soufa , junto a Cette , como diz o Conde D. Pedro , que tracta de hum e outro casamento : (a) e a esta origem alludio o Bispo de Malaca nas suas Coplas , quando disse :

Com a Rainha vieraõ

D. Dulce de Aragaõ

A de Avelar geraçaõ ,

Donde este brazaõ tiveraõ ,

Digno de veneraçãõ.

A verdade porêm he , que o dito Conde faz ao marido da filha de D. Martim de Aragaõ filho de Diogo Mendes , e a este Diogo Mendes o primeiro dos de *Avelar* , e talvez , que por evitar confusões escrevesse o nosso Chronista mor , Fr. Antonio Brandaõ , que os *Avelares* procedem de Diogo Gonçalves , o famoso , que

mor-

(a) Nobil. do Cond. D. Pedro , Tit. 41 , pag. 249 , e Tit. 44 , pag. 272.

morreo na batalha de Ourique, e foi casado com D. Urraca Mendes, irmã de Fernão Mendes de Bragança, cunhado d'ElRei D. Affonso Henriques, postoque por linha feminina; (a) persuadido talvez, que ja havia *Avelares* no Reino, quando a elle passou no anno de 1175 D. Martim de Aragoã com a Rainha D. Dulce.

D. Hug. Dizei-me o predicamento, que cá tem tido a Familia dos *Avelares*, e se ha Casa nobre com este appellido.

Lam. Sabeis, que deo esta Familia hum Mestre á Ordem de S. Bento de Aviz, que foi D. Martim do Avelar, e o vigesimo entre os Mestres; pois succedeo a D. Diogo Garcia, e foi antecessor do Sr. D. Joaõ, depois Rei deste Reino, eleito Defensor delle por morte de seu irmão D. Fernando, quando era Mestre. O dito Rei D. Fernando honrou muito a Familia dos *Avelares*; porque fez seu Guarda Mor a Lourenço Gomes do Avelar, (b) e a Lourenço Martins do Avelar deo a Alcaidaria Mor de Santarem. (c) Encômendou a defesa da Cidade Rodrigo a Gomes Lourenço do Avelar, e se deo por ella tanto por bem fervido, que lhe deo o Senhorio de Cascais, e lhe fez expedir aquella honrada Carta, que nos transcreveo Fr. Manoel dos Santos na Monarchia Lusitana, (d) dando ainda mais a seu filho a Quinta de Marim no Termo de Faro no Reino do Algarve; (e) e a Estevaõ Dias do Avelar

(a) Brand. Mon. Lusit. tom. 3, fol. 125. v.

(b) Mon. Lusit. tom. 8, pag. 46.

(c) Id. pag. 48.

(d) Id. pag. 125.

(e) Id. pag. 523.

lar deo em propriedade a Terra de Oliveira de Torres, como da mesma Monarchia consta. (a) ElRei D. Joaõ I confirmou o Senhorio de Cascais a Sancho Gomes do Avelar, filho de Gomes Lourenço. Ainda no Reinado de ElRei D. Affonso V vemos nos Catalogos dos Fidalgos da sua Casa a Joaõ do Avelar, (b) e no de ElRei D. Joaõ III era na India Capitaõ de nome Pedro Affonso do Avelar, governando aquelle Estado Jorge Cabral; (c) e ainda depois no tempo do Vice Rei D. Affonso de Noronha. (d) D. Francisco do Avelar, sendo eleito Graõ Prior do Crato, renunciou esta grande Dignidade em obsequio do mesmo Monarca D. Joaõ III. (e) No Governo de ElRei D. Sebastiaõ foi tambem Capitaõ na India Alvaro de Avelar, (f) sendo Vice Rei della o Conde de S. Cruz, D. Francisco Mascarenhas, e ja nas primeiras expediçoens, que se fizeraõ para a Costa de Africa, tinha nellas figurado, e tido muita parte Fernando do Avelar. (g) Até nas letras deo esta Familia hum Sabio distinto em D. Francisco do Avelar, Prior Mor de Aviz, que escreveu sobre os principios da sua Ordem hum Tractado, - que imprimio o P. Rodrigues nas suas *Questoens Regulares*, e o cita a *Grande Bibliotheca Ecclesiastica*. (h) Pelo que toca ás Casas, só-

(a) Id. pag. 596.

(b) Prov. da Hist. Genealog. tom. 2, pag. 33.

(c) Faria, Af. Portug. tom. 2, pag. 238, e 253.

(d) Cardos. Diccion. Geograph. tom. 1, pag. 36.

(e) Far. Af. Port. tom. 3, pag. 4.

(f) Id. pag. 530.

(g) Magn. Bibliothec. Eccles. tom. p. 217.

sómente tenho noticia, que haja huma deste appellido, e he

A CASA dos AVELARES do Porto, de que he herdeiro Antonio Joaquim da Mesquita Pimentel do Avelar, filho de Antonio da Mesquita Pimentel de Carvalho, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e de sua primeira mulher, D. Maria Jacinta Antonia de Azevedo e Avelar, filha herdeira de Luiz Soares do Avelar, Fidalgo da Casa Real pelos serviços de sua mulher, que foi Açafata da Senhora Rainha D. Marianna de Austria; e era Luiz Soares do Avelar (que tambem foi Juiz Geral das Sizas do Reino) filho de Bernardo Carneiro do Avelar, e de sua mulher, D. Clemencia do Avelar, natural de Alemanha.

65. AVILA.

D. Hug. Temos finalmente chegado ao ultimo dos escudos da Segunda Estampa da *Nobiliarchia Portugueza Illustrada*, que não sei, como nella entrou, sendo a Familia de *Avila* Castelhana.

Lam. Villasboas fez memoria deste *escudo* dizendo, que deve ser *esquartelado*, ao primeiro *Aguia negra em campo de oiro*: ao segundo de *prata com trez faxas de vermelho*, com sete *olhos de sobancelhas azues*, tymbre a *Aguia*, e acrescenta, que são da Familia de *Avila* os Condes de *Puño en rostro*. Coelho contraria estas armas, e affirma, que devem ser *treze arroellas azues em campo de oiro*, que são assignadas por *Alonso Lopes de Haro* ao Conde del *Risco*, que he da Familia, postoque o Chefe, diz elle, que he o *Marquez de las Navas*; sendo as treze *arroellas assignadas*

das por Sapata no *Carlos Famoso* desta maneira:

*Los de Avila en campo reluciente ,
Porque es campo de oro , o de amarillo ,
Traen los Ruelos azules noblemente :
No ai , para que , quanto son , decillo.*

Purificação, que dá as mesmas *treze arroellas aos Avilas*, como estão na *Estampa*, acaba a oitava de Sapata assim:

*Es de Avila el linage descendiente
Del Gran Conde Don Blasio , un Gran caudillo ,
Que de mucha Morisma un poder bravo
Defendió a Don Alonso , Rey oçtavo.*

E acrescenta, que ha quem deduza os *Avilas* de Nuno Rasura, famoso Juiz de Castella, e que he desta Familia o Marquez de Velada, que tendo a sua Casa na Cidade de *Avila*, tem o seu Estado em Toledo; o Marquez das Navas, Conde del Risco, Cabeça de todos os *Avilas*, que tem a sua Casa na mesma Cidade; o Marquez de Pobar, que tem Casa em Madrid, e o Estado em Toledo; o Marquez de Mirabel, que tem a sua Casa em Valencia, e o Estado em la Vera; e o Marquez de Loriana, que tem o seu Estado em Castella a velha. O que eu posso afirmar he, que passaraõ, e se estabeleceraõ neste Reino muitos Fidalgos do appellido de *Avila*, os quais serviraõ a nossa Casa Real; porque Henrique de Avila, filho de Afonso Lopes de Avila, foi Fidalgo da Casa de El Rei D. Joaõ III; (a) Gaspar de Avila seu Moço da Camara, (b)

e

(a) Prov. da Hist. Genealog. da Casa Real, tom. 2, pag. 831.

(b) Id. tom. 6, pag. 596.

e Diogo de Avila Fidalgo da Casa d'ElRei D. Philippe II, (a) sendo Rei deste Reino; que he quanto basta, para serem os *Avilas* chamados á *Nobiliarchia Portugueza*. O mais da Familia dirá o Sr. D. Hugo.

D. Hug. Saõ os *Avilas* conhecidos em Espanha por *Davilas*, assim como neste Reino os *Antas* por *Dantas*, *Utras* por *Dutras*, *Ocens* por *Docens* &c. A continuacão de escrever, e chamar de *Avila* occasionou, que se escrevesse, e chamasse *Davila*. He tambem certo, que havendo muitos ramos de *Avilas* fizeraõ huns uso de hum, e outros de outro Escudo de Armas. Os *Avilas de Xerez de la Frontera* usaõ de huma arvore verde em campo de oiro com duas *Aguias* pretas nos lados. Huns *Avilas* usaõ de treze *arroellas*, como sempre fez o Conde del Risco, outros de seis *arroellas* sómente, como fazia o Marquez de Velada, e outros traziaõ o escudo em mantel, na primeira huma Cruz de Calatrava vermelha venada em campo de prata, na segunda huma *Aguia* negra em campo tambem de prata, e na terceira em campo verde hum *Castello* de prata &c., e estas ultimas eraõ as armas, de que faziaõ uso os Condes de *Puño en rostro*, unidos agora com os del Risco. Sempre porêm as treze *arroellas* devem ser preferidas; porque no Decreto dos Reis Catholicos, D. Fernando, e D. Isabel, expedido em 22 de Novembro de 1475, pelo qual se nomeou Conde del Risco a D. Pedro de Avila, declarã os Monarcas, que lhe fazem pura, perfeita, e irrevogavel doaçã para elle, e seus successores de la Fortaleza, que dizem del Risco, que vos labrastes e edificastes

Xx

por

(a) Id. tom. 6, pag. 662.

por nuestro mandado en los valdios de la noble e muy leal Ciudad de Avila, con todas las tierras valdios, que estan juntos con ella la qual dicha Fortaleza del Risco con todo el dicho termino vos damos con Titulo de Conde, e vos fazemos, e criamos Conde del Risco &c. Desorte que tomando a Familia o appellido da Cidade de Avila, como attestaõ todos os Genealogicos, e tendo a Casa del Risco naquella Cidade o seu Senhorio e Condado, devemos ter esta Casa por prototypa em materia de armas da Familia de *Avila*; sem que comtudo censuremos aquelles *Avilas*, que por motivos diferentes, e forçosos usaõ de outras armas, a alguns dos quais seguiria o vosso Villasboas. Naõ sei porẽm, como Purificaçaõ faz *Davilas* os Marquezes de Mirabèl, hoje *Zuñigas*, nem tambem sei, como deduzio os *Avilas* de Nuno Rasura, podendo-se ver a deducçaõ delles de Pai a filho desde Aloito, ou Alonso de Braga, que floreceo no Reinado de D. Affonso, o Casto, pelos annos de 800: o que dos nossos Genealogicos transcreveo Trelles na *Asturias Illustrada*, de que naõ fico fiador; porque as noticias muito antigas perdem-se na confusaõ, ou nos pergaminhos. Nem he necessario dar varios Titulos ás diferentes ramas da Familia de *Avila*, que com elles se ennobrecem; porque basta nomear hum *Davila*, que tenha muitos juntos, como, por exemplo, D. Melchior de Gusmaõ, Olorio, Davila, 12 Marquez de Astorga, de Villa Manrique, de Velada, S. Romaõ, e Ayamonte, Conde de Trastamara, Saltes, Nieva, Santa Martha &c. cuja filha casou com o Conde de Altamira da Familia de *Moscoso*. Naõ he porẽm a Familia dos *Avilas* menos attendivel pelos filhos benemeritos, que tem dado,

que

que pelas grandes Casas, que fundou. D. Luiz de Avila, General em Alemanha, foi digno competidor do Duque de Guisa, e D. Sancho de Avila fez neste Reino as militares expedições, que pozeraõ a Coroa delle na cabeça a ElRei Philippe, o Prudente. Outro Sancho de Avila, filho dos Marquezes de Velada, e Bispo de Carthagena, Siguenza, e Placencia, acreditou-se na Republica das Letras pela sua sabedoria, e na Igreja pelos acertados dictames, com que dirigio S. Teresa de Jesus, Fundadora da Reforma Carmelitana. Outro Avila, por nome Joaõ, e por antonomasia o Apostolo de Andaluzia, completou as conversões de S. Francisco de Borja, e de S. Joaõ de Deos. Gil Gonzales de Avila promoveo as glorias da Espanha, trabalhando o vistoso *Theatro Universal* das suas Igrejas; e até em Italia se admirou o talento, e a virtude do Bispo de Campania, D. Fr. José Maria de Avila, que na peste de 1657 obrôu prodigios de caridade até dar a vida por ella. Quem foi Henrique Catherino de Avila sabem todos, os que leraõ a sua obra das *Guerras Civis de França*. Emfim seria hum nunca acabar, se eu quizesse referir todas as prerogativas da Familia de *Avila*, ou se me naõ lembrasse, que a nossa conversação de hoje he ja comprida.

Fim do Segundo Tomo.

ADVER-

ADVERTENCIA

Ao Encadernador para Collocaçãõ das Estampas no

T O M. II.

No frontespicio o Retrato de S. A.

A pag. 1, Estampa de S. Comba.

A pag. 70, Est. de Vianna.

A pag. 141, Est. 2, da Nobil. Port. Illustr.

deste Segundo Tomo.

A

<i>ABREUS do Amial em Vianna</i>	- - - -	120.
<i>PEREIRAS CIRNES da mesma</i>	- - - -	120.
<i>TAVORAS de Vianna</i>	- - - -	120.
<i>ACADEMIAS Agrarias, sua utilidade</i>	- - - -	19.
<i>das Sciencias necessarias</i>	- - - -	101.
<i>Agricultura da Ribeira Lima</i>	- - - -	8.
<i>Como deve ser regulada</i>	- - - -	14.
<i>diversidade della nos terrenos</i>	- - - -	31.
<i>como pode melhorar-se</i>	- - - -	32.
<i>saõ as suas materias agradaveis á mocidade.</i>		18.
<i>seus louvores</i>	- - - - 21. 28. e seg.	
<i>ALFARO, Familia: suas armas, e elogio</i>	- - - -	141.
<i>ALFERES, Familia: suas armas, e elogio</i>	- - - -	150.
<i>ALMA, Familia: suas armas, e elogio</i>	- - - -	153.
<i>ALMADA, Familia: suas armas e elogio</i>	- - - -	154.
<i>ALMADA (João de) seus serviços e caracter</i>	- - - -	180.
<i>ALMADAS da Casa da India</i>	- - - -	183.
<i>dos Olivais</i>	- - - -	183.
<i>do Pombalinho</i>	- - - -	184.
<i>ALMANSA, Familia: suas armas, e elogio</i>	- - - -	185.
<i>ALMEIDA, Familia: suas armas, e elogio</i>	- - - -	109.
<i>ALMEIDAS de Abrantes</i>	- - - -	194.
<i>de Alentem</i>	- - - -	195.
<i>Carvalhais</i>	- - - -	196.

Yy

4 da

<i>da Cavallaria</i>	- - - -	196.
COELHOS <i>de Celorico</i>	- - - -	199.
<i>do Lourical</i>	- - - -	199.
<i>Manteigas</i>	- - - -	197.
<i>de S. Pedro do Sul</i>	- - - -	198.
<i>de Viseo</i>	- - - -	200.
ALPOEM, <i>Familia: suas armas, e elogio</i>	- - - -	200.
ALPOENS <i>de Vianna ou Braga</i>	- - - -	211.
ALPRAÕ, <i>Familia</i>	- - - -	209.
ALTAMIRANO, <i>Familia: suas armas, e elogio</i>	- - - -	214.
ALTA ou ALTE, <i>Familia: suas armas, e elogio</i>	- - - -	216.
ALTES SOUZAS <i>de Lisboa</i>	- - - -	218.
ALTERO, <i>Familia: suas armas e elogio</i>	- - - -	219.
ALVARADO, <i>Familia: suas armas, e elogio</i>	- - - -	222.
ALVARENGA, <i>Familia: suas armas, e elogio</i>	- - - -	224.
ALVELO, <i>Familia: suas armas, e elogio</i>	- - - -	228.
ALVELOS COELHOS <i>de Viseo</i>	- - - -	230.
ALVIM, <i>Familia: suas armas, e elogio</i>	- - - -	231.
ALVINS CORREAS <i>de Vianna, e Coimbra</i>	- - - -	234.
<i>SOUZAS de Ourem</i>	- - - -	235.
ALVO, <i>Familia: suas armas, e elogio</i>	- - - -	236.
ALVOS <i>do Porto</i>	- - - -	243.
AMADO, <i>Familia: suas armas, e elogio</i>	- - - -	245.
AMADOS <i>de Trancozo</i>	- - - -	247.
AMARAL, <i>Familia: suas armas, e elogio</i>	- - - -	248.
AMARAES CASTELLOSBRANCOS <i>de Guimaraens</i>	- - - -	252.
OSORIOS <i>de Almeidinha</i>	- - - -	252.
PAES <i>de Mangoalde</i>	- - - -	253.
SARMENTOS <i>de Vinbaes</i>	- - - -	254.
		AMO-

<i>AMORIM</i> , Familia: suas armas, e elogio	- -	255.
<i>AMORINS</i> de Caminha e Porto	- - -	258.
<i>ANDRADA</i> , Familia: suas armas, e elogio	- -	260.
<i>ANDRADAS FREIRES</i> de Leomil e Braga	- -	264.
<i>ANHAYA</i> , Familia: suas armas, e elogio	- -	264.
<i>ANTA</i> , Familia: suas armas, e elogio	- -	269.
<i>ANTAS</i> de Coura	- - -	272.
<i>ARAGAÕ</i> , Familia: suas armas, e elogio	- -	272.
<i>ARAGOENS</i> de Celorico	- - -	275.
da Guarda	- - -	275.
de Lamego	- - -	275.
<i>ARANHA</i> , Familia: suas armas e elogio	- -	276.
<i>ARANHAS</i> de Macinhata de Ceiça	- - -	280.
<i>ARAUJO</i> , Familia: suas armas, e elogio	- -	281.
<i>ARAUJOS AZEVEDOS</i> de S. Luzia	- - -	297.
da Passagem	- - -	298.
<i>BRITOS</i> de Guilbadezes	- - -	299.
<i>CADORNIGAS</i>	- - -	300.
<i>COELHOS</i> de Ponte de Lima	- - -	300.
<i>MELLOS</i> da Loureira	- - -	302.
<i>VASCONCELLOS</i> de Sinde	- - -	302.
<i>ARCA</i> , ou <i>ARÇA</i> , Familia: suas armas, e elogio	-	303.
<i>ARCEBISPO</i> de Tolledo, obras uteis que fez	- -	35.
que recommenda aos Parrocos sobre a Agricultura, e industria	-	37.
de Tarragona, suas obras memoraveis	-	38.
<i>ARCEBISPO</i> de Lacedemonia, seu elogio	- - -	135.
<i>ARELHANO</i> , Familia: suas armas, e elogio	- -	307.
<i>ARGOTE</i> , Familia: suas armas, e elogio	- - -	311.

<i>ARNAUT</i> , Familia: suas armas, e elogio	- - -	313.
<i>ARRAES</i> , Familia: suas armas, e elogio	- - -	316.
<i>ARRISCADO</i> , Familia: suas armas, e elogio	- - -	322.
Artes como se promovem	- - -	101. e seg.
<i>ATAIDE</i> , Familia: suas armas, e elogio	- - -	325.
<i>ATAIDES</i> de Caparrota	- - -	331.
Atrium o que era em tempo dos Godos	- - -	72.
<i>ATTOUGUIA</i> , Familia: suas armas, e elogio	- - -	331.
<i>AVALOS</i> , Familia: suas armas, e elogio	- - -	335.
<i>AVELANEDA</i> , Familia: suas armas, e elogio	- - -	337.
<i>AVELAR</i> , Familia: suas armas, e elogio	- - -	339.
<i>AVELARES</i> do Porto	- - -	341.
<i>AVILA</i> , Familia: suas armas, e elogio	- - -	Ib.

B

<i>BARRA</i> de Vianna Foz do Lima	- - -	109.
<i>BEZERRAS</i> de S. Gil em Vianna	- - -	121.
<i>BISPO</i> de Coria obras uteis que fez	- - -	47. e 50.
de Malaga	- - -	Ib.
de Osma	- - -	Ib.
de Plasencia	- - -	Ib.
de Segorbe	- - -	Ib.
de Siguenza	- - -	Ib.
<i>BRITONIA</i> , Cidade Episcopal, discurso sobre o sitio della	- - -	74. e seg.

C

CALPE: <i>Je Vianna teve este nome</i>	- - -	73.
CAMPOMANES: <i>as suas obras louvadas</i>	- - -	100.
CARLOS III. <i>Rei de Espanha: seu elogio</i>	- - -	41.
CARREIROS (<i>Familia dos</i>) <i>qual foi</i>	.	169
CAZADOS, ou QUESADOS <i>de Vianna</i>	.	124.
COELHOS CASTROS <i>de Vianna</i>	- - -	126.
COLUMELLA <i>o que disse da Agricultura</i>	- - -	21.
<i>recommendação da sua obra</i>	- - -	32.
COMBA (<i>Santa</i>) <i>Freguezia, sua descripção</i>	- - -	1.
<i>de Sens</i>	- - -	5.
<i>de Cordova</i>	- - -	5.
<i>outras varias</i>	- - -	6.
COMMERCIO <i>louvado</i>	- - -	97.
<i>de Vianna</i>	- - -	III.
CONDE <i>de Florida Blanca, seu elogio</i>	- - -	41.
CONFRARIAS, <i>calculo sobre ellas</i>	- - -	55.
CONVENTO ou MOSTEIRO <i>de Maximo onde foi 80. e seg.</i>		
COUTINHOS ABREUS <i>de Vitorinbo, ou Vianna</i>	-	126.
CUNHAS SOTTOMAYORES <i>de Vianna</i>	- - -	127.

D

DEMANDAS ou pleitos <i>o que prejudicão a Lavradores,</i> <i>e Commerciantes</i>	- -	33.
---	-----	-----

E

<i>EDUCAÇÃO da mocidade o negocio mais importante do Estado</i>	- - - - -	16.
<i>He muito desattendida</i>	- - - - -	103.
<i>EMIGRAÇÔENS o mal que fazem no Minho</i>	- - - - -	108.
<i>ESCRITORES naturais de Vianna</i>	- - - - -	137.
<i>ESFOLHADAS de milho no Minho, seus abusos</i>	- - - - -	10.
<i>ESMOLA, discurso de hum sabio sobre ella</i>	- - - - -	51.
<i>ESPANHA, seus excessos em admittir Quincalharías</i>	- - - - -	107.
<i>ESTRANGEIROS o que lucraõ dos descuidos que tem a nação Portugueza</i>	- - - - -	106.
<i>ESTRUMEIRAS nas habitaçoes: seus males</i>	- - - - -	61.
<i>ESTRUMES, discurso de Mr. Home sobre elles</i>	- - - - -	61.

F

<i>FABRICAS da Villa de Vianna</i>	- - - - -	113.
<i>FAMILIAS de Vianna</i>	- - - - -	119. e seg.
<i>FEIRAS da Ribeira Lima</i>	- - - - -	13.
<i>da Villa de Vianna</i>	- - - - -	115.
<i>FILHOS jaõ mais do Estado, que de seus Pais</i>	- - - - -	103.

G

<i>GALLOS Celtas se fundaraõ Vianna</i>	- - - - -	73.
---	-----------	-----

I

JACOMES LAGOS de Vianna - - - - 128.

L

LAVOVRA de Entredouro, e Minho sua aetividade - 9.
sua imperfeição ib.

LINDOZO (Castello) seus Alcaides mores - - - 291.

LIVROS de Agricultura, falta que ha delles no Reino 17.

O que dice dos Francezes o Cardial Ganganelli 20.

LOBOS LEITES de Vianna - - - - 129.

M

MARNE o que he, e como aduba as terras - 62. e seg.

MARTINHO (S.) de Dume donde era, e seu elogio 87.

MALHEIROS REIMOENS de Viaana - - - 129.

MEDICOS de Portugal sua graduação demonstrada pela
Historia do Reino - - - - 143.

MENDIGOS: calculo á cerca delles - - - 55.

N

NAVARRETES (Familia dos) seu elogio - - - 152.

O

OBRAS precisas para melhorar a lavoura - - - 69.

OBSER-

OBSERVAÇOENS sobre a Agricultura da Ribeira Lima	8.
OCIOSOS qual he o seu acabamento	- - - 56.

P

PAGAN (Mr.) o que diz sobre costumes da Lavoura	14.
PANONIA patria de S. Martinho de Dume	- - 91.
PILHAS de estrume como devem ser	- - - 67.
PLANTAS são bom adubo para as terras	- - - 66.
POBRES o mal que fazem	- - - 53.
PONS (D. ANTONIO) benemerito Escritor	- - 44.
PRELADOS Espanhoes muito uteis ao Estado	- - 35.
PROVIDENCIAS em Espanha sobre industria	- 39. e 40.

R

REGA das terras como se faz no Minho	- - - 57.
quando he util	- - - 58.
REGOS BARRETOS de Vianna	- - - 130.
RICALDE (José) benemerito Viannez	- - - 136.
ROMARIAS seus abusos, e prejuizos	- - - 11.
RUBYS COSTAS de Vianna	- - - 130.

S

SAS SOTTOMAYORES de Vianna	- - - 131.
SEGA dos Trigos: maneira como se faz no Minho, e fora do Reino	- - - 60.
SOUSAS MENEZES de Vianna	- - - 132.

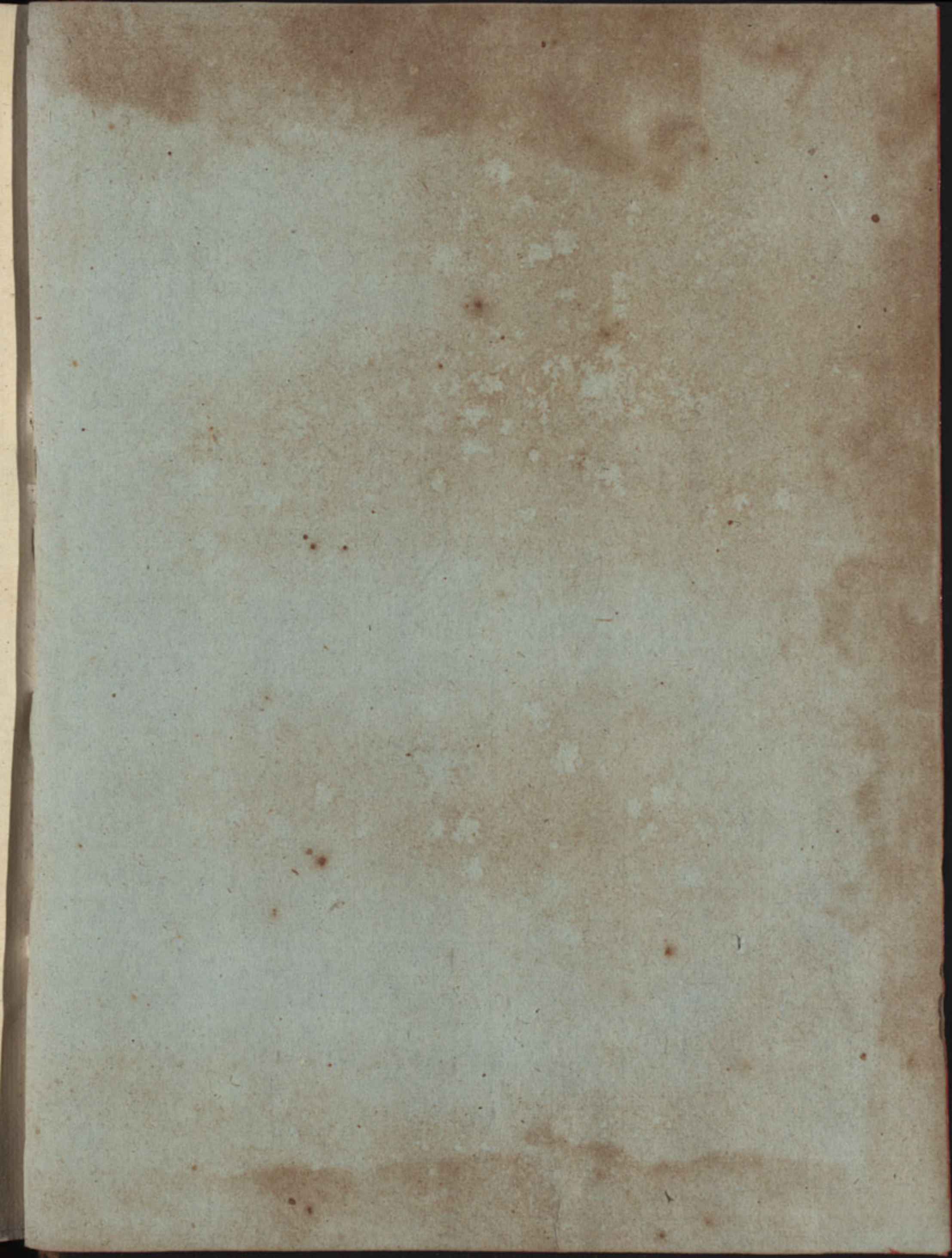
VEL-

U

<i>VELLOZOS BARRETOS de Vianna</i>	- - -	132.
<i>VIANNA (Villa de) sua Historia</i>	- - -	70.
<i>Fundação, e nomes</i>	- -	71 e 93.
<i>Freguezias do Termo</i>	- - -	94.
<i>Distrito da sua Correição</i>	- -	99.
<i>Causa da pouca povoação</i>	- -	97.
<i>VIANNAS varias</i>	- - -	90.
<i>VIEIRAS GUEDES de Vianna</i>	- - -	133.
<i>VIDEIRAS e Vinho como se cultivão no Minho</i>	- -	105.
<i>VITTANIA Bispado se foi em Vianna</i>	- - -	89 e seg.

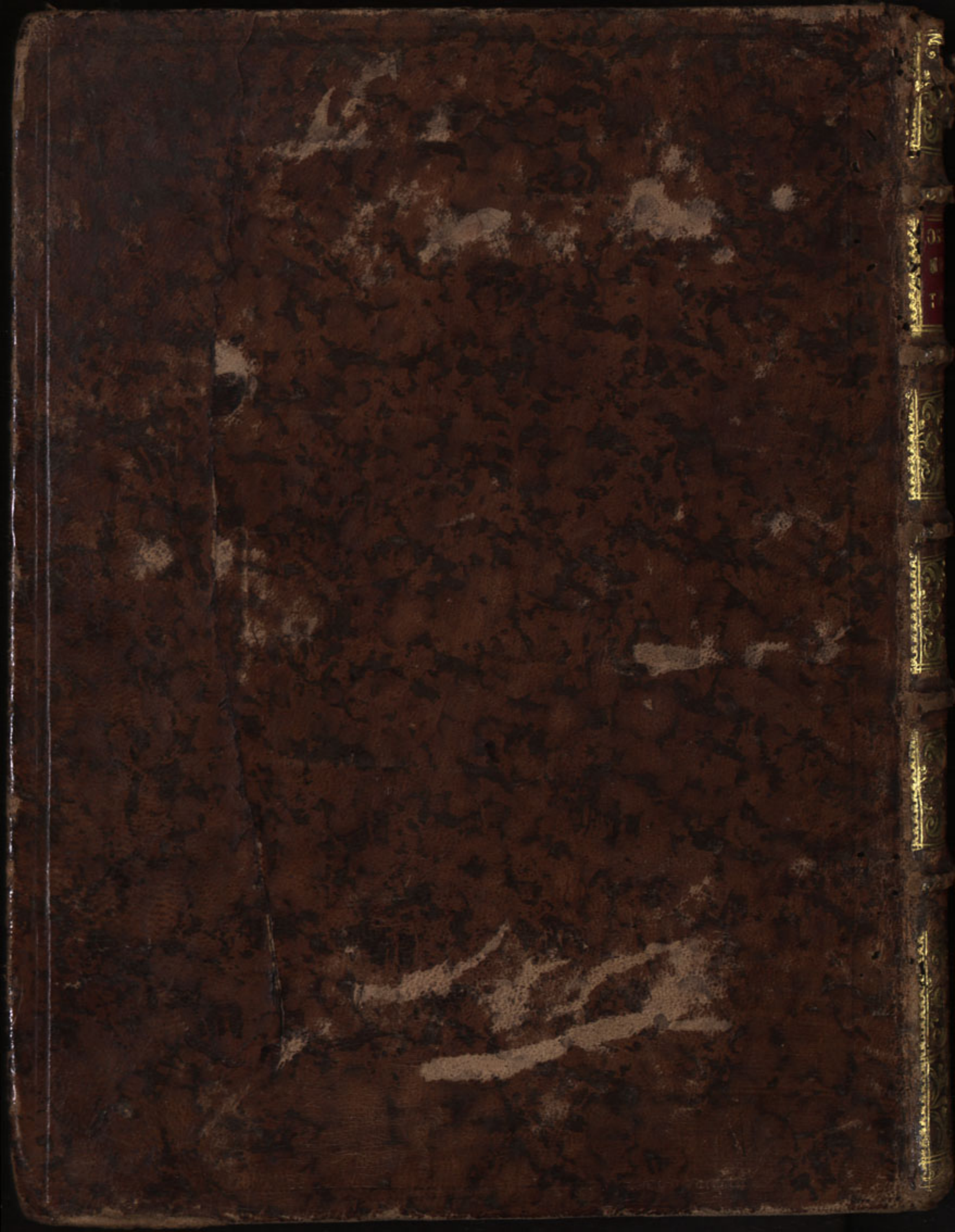
ERRATAS PRINCIPAIS

Pag. 8, Reg. 22. Lêa-se: conver-			Pag. 140, Reg. 12. Lêa-se: 1642:		
		façoens.	157,	8.	vieraõ.
14,	10.	a agoa.	167,	24.	o Corregedor.
16,	10.	fetes.	190,	20.	Entendo.
17,	19.	Arieta.	204,	1.	se no cerco.
20,	3.	a avultar.		20.	progenitora.
39,	16.	abierta.		9.	ordenando-lhe.
40,	3.	alas costumbres.	214,	16.	na Freguezia.
	21.	sequedad.		25.	neto.
45,	28.	fanegas.	255,	19.	Ollid.
46,	13.	zanjas.		4.	o filho.
50,	14.	Segorbe.	299,	6.	nella em seu.
74,	23, e 25.	Sonna.	311,	4.	prifioneiro.
77,	21.	Chronica.	314,		
84,	14.	outros.	330,		
	not. (b)	Santiag.	337,		
136,	5.	Lacedemonia.			
140,	1.	parti.			









OSBSTRANG
NOLIMA
TOM. III.